

# ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 227 – Novembro/2022 – semana 3

As incertezas relacionadas ao regime fiscal no novo governo começaram a ter efeitos mais claros nas projeções de mercado compiladas pelo Banco Central no Relatório Focus, divulgado nesta segunda-feira. A semana passada foi marcada pela entrega, pelo coordenador da transição de governo, o vice-presidente eleito Geraldo Alckmin (PSB-SP), de uma minuta da PEC da Transição. O texto provocou reações majoritariamente negativas dos analistas do mercado financeiro, que o consideraram um risco para a trajetória da política fiscal. Pela proposta, o Auxílio Brasil/Bolsa Família ficaria de fora do Teto de Gastos permanentemente e seria possível ampliar as despesas com investimentos públicos na ocorrência de receitas extraordinárias. Ao todo, seriam liberados quase R\$ 200 bilhões. As resistências em relação ao texto apresentado não partiram apenas dos agentes financeiros, mas também ficou clara a posição de lideranças do Congresso, principalmente quanto ao fato da

“autorização” para os gastos fora do Teto extrapolarem 2023. Dessa maneira, espera-se que o governo eleito consiga algo suficiente para cumprir as principais promessas da campanha (que eram, em grande parte, compartilhadas pelos dois candidatos e portanto já estavam “precificadas”), como manutenção do Auxílio Brasil/Bolsa Família em R\$600 e o reajuste real do salário-mínimo. A percepção de alguma deterioração do cenário fiscal pode ser vista em várias projeções do Focus. Para o resultado primário do governo, por exemplo, a projeção mediana para 2023 caiu de -0,55% para -0,80% do PIB em apenas uma semana. A mediana das projeções para o IPCA em 2022 subiu de 5,82% para 5,88%, ainda na esteira do resultado do IPCA de outubro. Para 2023, a mediana para a inflação oficial também subiu, de 4,94% para 5,01%. O Banco Central tem destacado, em suas comunicações mais recentes, que a questão fiscal é um dos

principais fatores no balanço de riscos inflacionários com que a instituição está trabalhando na condução da política monetária. O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, disse, em um evento na sexta-feira, que a política fiscal do futuro governo Lula já está no radar da reunião de dezembro do Copom, a última deste ano. Deixou claro que se a política fiscal proposta pelo novo governo alterar a trajetória de convergência esperada para a inflação, o Banco Central responderá a esse novo cenário. Dessa forma, não surpreende que a projeção para taxa Selic ao final do ano que vem tenha subido de 11,25% para 11,50%. Para este ano, a projeção foi mantida em 13,75%. A projeção para a taxa de câmbio também foi afetada pela maior incerteza, que trouxe volatilidade ao câmbio nas últimas semanas. Para o final deste ano, a projeção subiu de R\$/US\$ 5,20 para R\$/US\$ 5,25. Para o final de 2023, de R\$/US\$ 5,20 para R\$/US\$ 5,24.

# ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 227 – Novembro/2022 – semana 3

Enquanto isso, a projeção mediana para o crescimento do PIB este ano subiu mais uma semana, para 2,80%. Para 2023, a mediana das expectativas para a expansão do PIB manteve-se em 0,70%. No mundo, novas ondas de Covid-19 na China ameaçam reverter as recentes flexibilizações, o que aumenta o pessimismo com o cenário internacional no ano que vem, que já não é positivo, dada a extensão da guerra entre a Ucrânia e a Rússia e seus efeitos sobre a economia europeia e aperto monetário nas economias centrais. No calendário da semana, destaque para o IPCA-15 de novembro, na quinta (24/11).

# ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 227 – Novembro/2022 – semana 3

Notas	Variável	Realizado 2021	Realizado 2022	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2022					Valores projetados para 2023				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					18/11/22	11/11/22	21/10/22	19/08/22	07/01/22	18/11/22	11/11/22	21/10/22	19/08/22	07/01/22
5	PIB	4,62%	2,47%	2,64%	2,80%	2,77%	2,76%	2,02%	0,28%	0,70%	0,70%	0,63%	0,39%	1,70%
5	PIB Indústria	4,48%	0,23%	0,12%	1,45%	1,40%	1,40%	0,50%	0,20%	0,10%	0,10%	0,10%	0,00%	1,99%
5	PIB de Serviços	4,72%	4,10%	4,32%	3,50%	3,50%	3,50%	2,49%	0,40%	0,68%	0,73%	0,70%	0,50%	1,82%
5	PIB Agropecuário	-0,20%	-5,45%	-5,52%	-0,15%	-0,25%	0,20%	1,80%	3,00%	3,00%	3,00%	2,50%	2,50%	2,40%
1	IPCA	10,06%	4,70%	6,47%	5,88%	5,82%	5,60%	6,82%	5,03%	5,01%	4,94%	4,94%	5,33%	3,36%
1	IGP-M	17,79%	5,58%	6,52%	6,01%	6,32%	7,01%	10,78%	5,56%	4,50%	4,50%	4,57%	4,70%	4,00%
1	SELIC	8,76%	13,65%	11,52%	13,75%	13,75%	13,75%	13,75%	11,75%	11,50%	11,25%	11,25%	11,00%	8,00%
1	Câmbio	5,58	5,26	5,20	5,25	5,20	5,20	5,20	5,60	5,24	5,20	5,20	5,20	5,45
2	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	57,23%	58,28%	57,88%	57,52%	58,00%	58,50%	59,00%	62,48%	60,70%	61,40%	62,95%	63,65%	65,90%
2	Conta Corrente (em US\$ bi)	-27,93	-29,58	-46,15	-42,70	-41,00	-32,25	-18,50	-24,25	-39,45	-38,90	-34,00	-30,00	-24,25
2	Balança Comercial (em US\$ bi)	36,36	34,87	36,65	55,00	55,00	56,15	67,20	55,50	56,00	56,00	56,00	60,00	51,00
2	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	46,44	70,67	73,81	80,00	80,00	68,00	58,00	58,00	75,00	75,00	70,00	65,00	70,00
1	Preços Administrados	16,90%	-5,04%	-2,80%	-3,62%	-3,92%	-4,28%	-1,80%	4,67%	5,88%	5,52%	5,52%	6,82%	3,97%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 18/11/2022

Notas: 1- dados até outubro/22; 2- dados até setembro/22; 3- dados até agosto/22; 4- dados até julho/22; 5- dados até junho/22

Vide nota de referência de período.